

Síndrome da morte do capim-marandu

Moacyr B. Dias-Filho¹

Nos últimos anos, tem crescido a apreensão de pecuaristas e técnicos nas regiões Norte e Centro-Oeste do País com respeito a síndrome da morte do capim-marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu). Esse fenômeno tem afetado pastagens no Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, estados que abrigam cerca de 42% das áreas de pastagens e 35% do rebanho bovino nacional. O problema tem sido particularmente grave no Acre, onde já é uma das principais causas de degradação de pastagens naquele estado (Dias-Filho & Andrade, 2006). No nordeste e sul do Pará e norte do Tocantins, a síndrome da morte do capim-marandu, também, já atinge proporções preocupantes.

Essa síndrome manifesta-se durante a época chuvosa, principalmente em áreas que apresentam solos com drenagem deficiente, situadas em regiões com períodos chuvosos intensos e com altas temperaturas e níveis de umidade do ar (Dias-Filho, 2005; 2006; 2007). Inicialmente, aparece em áreas isoladas (manchas ou reboleiras), expandindo-se, posteriormente, para o restante da pastagem. As plantas atingidas por esse problema, normalmente morrem, adquirindo aspecto de “fenadas”.

Resultados de estudos morfofisiológicos (Dias-Filho, 2006), mostraram que a síndrome da morte do capim-marandu teria a sua origem a partir de alterações fisiológicas e morfológicas sofridas por esse capim, quando exposto a períodos de excesso de água no solo. Essas alterações, afetariam o metabolismo do capim-marandu, tornando-o mais suscetível a ataques oportunistas de fungos patogênicos, os quais, em condições normais, não seriam capazes de causar danos sérios à planta.

Assim, a exposição do capim-marandu ao excesso de água no solo, mesmo que por curtos períodos de tempo, poderia aumentar a sua

¹ Eng. Agrônomo, M.Sc. em Pastagens pela ESALQ/USP, Ph.D. em Ecofisiologia Vegetal pela Cornell University, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

predisposição para infecções, ou mesmo causar regeneração insuficiente das raízes já infectadas por patógenos, ou outros agentes bióticos.

Por outro lado, seria possível supor que estresses adicionais, como o superpastejo e os baixos níveis de determinados nutrientes no solo, como o fósforo e o potássio, devido à influência que teriam no comportamento morfofisiológico da planta e particularmente das raízes, poderiam agir sinergicamente para potencializar os efeitos causados pela síndrome da morte do capim-marandu.

No momento, a alternativa recomendada para lidar com o problema é a substituição do capim-marandu, nas áreas já afetadas e áreas de risco, por capins relativamente mais tolerantes a solos com drenagem deficiente (Andrade & Valentim 2006; Dias-Filho, 2007), evitando, assim, a monocultura dessa gramínea.

A síndrome da morte do capim-marandu, além de ser um desafio agrônomo para pesquisadores, técnicos e pecuaristas, constitui-se, também, em um alerta para o perigo da monocultura. Cabe a pesquisa, a busca constante de alternativas forrageiras para diversificar as pastagens, enquanto que pecuaristas e técnicos devem ver na diversificação das pastagens uma forma inteligente de planejamento estratégico, que resguardaria a propriedade rural contra eventuais fatalidades biológicas dessa natureza.

Literatura Citada

ANDRADE, C.M.S de; VALENTIM, J.F. Soluções tecnológicas para a síndrome da morte do capim-marandu. In: BARBOSA, R.A. (Ed.) Morte de pastos de braquiárias. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2006. p. 175-197.

DIAS-FILHO, M.B. Opções forrageiras para áreas sujeitas a inundação ou alagamento temporário. In: PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C. de; DA SILVA, S.C.; FARIA, V.P. de (Ed.). 22o Simpósio sobre manejo de pastagem. **Teoria e prática da produção animal em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2005, p.71-93.

DIAS-FILHO, M.B. Respostas morfofisiológicas de *Brachiaria* spp. ao alagamento do solo e a síndrome da morte do capim-marandu. In: BARBOSA, R.A. (Ed.) **Morte de pastos de braquiárias**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2006. p. 83-101.

DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens**: processos, causas e estratégias de recuperação. 3. ed. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2007. 190p.

DIAS-FILHO, M.B.; ANDRADE, C.M.S. Pastagens no trópico úmido. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 30p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 241).